



Relatório de Autoavaliação

2021/ 2022



Relatório de Autoavaliação

Índice

Introdução	3
1. Atividades desenvolvidas pelo agrupamento (PAA e PF).....	5
2. Grau de cumprimento das metas do projeto educativo.....	6
3. Diagnóstico CAF: Satisfação dos colaboradores e cidadãos/clientes	10
4. Framework de Desenvolvimento Pedagógico da Organização Escolar	14
5. Avaliação das medidas concertadas no âmbito da Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI).....	16
6. Autoavaliação das Bibliotecas Escolares (BE's)	16
7. EQAVET – Avaliação anual dos dados relativos aos indicadores de referência.....	18
8. Global Panel Changemaker Schools - Ashoka Portugal.....	23
9. Plano de Inovação Curricular.....	26
10. Projeto Piloto Manuais Digitais	27
11. Conclusão.....	31
12. Anexo: Ensino @ Distância	32

Relatório de Autoavaliação

Introdução

Os anos letivos 2019/20 e 2020/21 foram marcados pelo ensino a distância, fruto da pandemia. Nestes anos, o enfoque da equipa de autoavaliação centrou-se no acompanhamento do ensino a distância, nas estratégias de ensino e aprendizagens mobilizadas, no bem-estar dos alunos, dos professores e famílias. Sem prejuízo da monitorização dos resultados escolares, foi criado um dispositivo de monitorização consubstanciado na aplicação de pequenos inquéritos, na dinamização de *focus groups on line*, que reuniam o respetivo diretor de turma e grupos de seis alunos, permitindo introduzir questões, quer ao nível da planificação de estratégias e concretização das aulas, quer ao nível do acompanhamento pelos técnicos.

O ano letivo 2021/2022 marca o regresso ao “novo normal” e o retorno, também, das práticas de monitorização da equipa de autoavaliação, equipa que tem adaptado o seu trabalho às necessidades e desafios da Escola, para que o conhecimento partilhado, da organização e do seu funcionamento, facilite o seu desenvolvimento na perspetiva de melhoria contínua. Assim sendo, o presente relatório vai centrar-se nas seguintes vertentes, a saber:

Vertentes	Periodicidade	Objeto de análise	Output
Avaliação das metas definidas no Projeto Educativo	Anual	- Grau de consecução das metas do Projeto Educativo e consequente tomada de decisão ao nível das estratégias a desenvolver	Grelha síntese do grau de consecução das metas
Monitorização da satisfação da comunidade escolar	Anual	- Análise de satisfação por critério CAF	Análise estatística
Framework de desenvolvimento pedagógico de organização escolar	Anual	Aferição da qualidade das aprendizagens e das interações entre professor-aluno e entre aluno-aluno	Análise estatística
Avaliação do Plano anual de Atividades (PAA) e Plano de Formação (PF)	Anual	- Ação educativa e seu contributo para a consecução do PE	Relatório de execução do PAA e PF
Monitorização da implementação do PPMD	Anual	- Aferição da qualidade das aprendizagens e das interações entre professor-aluno e entre aluno-aluno	Análise estatística
Modelo de autoavaliação das Bibliotecas Escolares	Anual	- Potencialidades e áreas de melhoria das bibliotecas escolares	Relatório de avaliação das BE's
EQAVET	Anual	Monitorização	Relatórios de monitorização dos dados relativos aos indicadores de referência

Relatório de Autoavaliação

Vertentes	Periodicidade	Objeto de análise	Output
Plano de Inovação	Anual	- Análise do impacto	Análise estatística

Tabela 1- Descrição dos dispositivos de autoavaliação do agrupamento

Para a conceção deste documento, contribuem os relatórios anuais das diversas estruturas educativas, projetos e serviços do Agrupamento.

Pretende-se com este projeto de qualidade obter um retrato plural do agrupamento, nas suas diversas vertentes. Assim sendo, o presente relatório visa dar conta da qualidade da ação educativa do Agrupamento de Escolas de Alcanena, sintetizando os dados constantes nos diversos relatórios, mais concretamente nas seguintes vertentes:

- a. Atividades desenvolvidas pelo agrupamento, através de uma síntese do relatório de execução do plano anual de atividades e plano de formação.
- b. Diagnóstico organizacional e satisfação dos colaboradores e clientes no âmbito da implementação da *Common Assessment Framework (CAF)*.
- c. Grau de consecução das metas do Projeto Educativo.
- d. Potencialidades e áreas de melhoria das Bibliotecas Escolares.
- e. Trabalho desenvolvido na sala de aula, através de uma síntese dos dados referentes à aplicação da Framework de desenvolvimento pedagógico.
- f. Potencialidades e aspetos a melhorar no Plano de Inovação e impacto nas aprendizagens.
- g. Monitorização do plano de ensino à distância.

Relatório de Autoavaliação

1. Atividades desenvolvidas pelo agrupamento (PAA e PF)

Ao longo do ano letivo 2021/22, realizaram-se **87** atividades, distribuídas da seguinte forma:

Semestres	Formação (Sessões)	Visitas de Estudo	Semanas e dias temáticos	Concursos	Total
1º	24	3	9	7	43
2º	16	24	3	1	44
Total	40	27	12	8	87

Tabela 2- Tipificação das atividades desenvolvidas pelos diferentes órgãos e estruturas educativas

Relativamente à formação, das **40** sessões realizadas, **18** destinaram-se a docentes, **4** aos colaboradores, **16** a alunos e **2** a encarregados de educação. Destaca-se ainda que das **40**, **20** foram organizadas e dinamizadas pela direção e **20** pelas diferentes estruturas – áreas disciplinares e bibliotecas escolares.

No que respeita às visitas de estudo, realizaram-se **27** visitas, sendo **1** do pré-escolar, **4** do pré-escolar e do 1º ciclo, **2** do 1.º ciclo, **3** do 2º ciclo, **7** do 3.º ciclo e **10** do ensino secundário.

Destacam-se as atividades no âmbito do Dia do Diploma e do Desporto Escolar e da Biblioteca Escolar que envolveram um número significativo de alunos, pais e comunidade em geral.

No que respeita aos concursos, os alunos participaram em **8** concursos/torneios, a maioria realizada pelo Desporto Escolar e pelo departamento de Ciências Experimentais no âmbito das STEM.

Ao longo do ano letivo, os alunos do agrupamento participaram, ainda, nas seguintes atividades: Gala de Solidariedade, dinamização de vários projetos no âmbito da solidariedade, Auditoria Ambiental, Conselho Eco-Escolas, campanha de Solidariedade “Banco Alimentar Contra a Fome”.

Realizaram-se, ainda, outras atividades relevantes, a saber:

1. Documentos orientadores do agrupamento

- Alterações ao Projeto Curricular do Agrupamento.
- Plano Anual de Atividades 2021-22.
- Plano de Ação de transição entre regimes - presencial, misto, à distância.
- Projeto Cultural do Agrupamento.
- Plano de Consolidação e Recuperação das Aprendizagens 21/23.
- Atualização do Relatório de Autoavaliação.
- Atualização do Plano de contingência.
- Plano de Inovação

Relatório de Autoavaliação

2. Gestão dos Recursos humanos do agrupamento

- a. Adaptação dos horários dos professores, a todo o tempo, às necessidades dos alunos, e do agrupamento, sempre que necessário, nos termos da lei.
- b. Dinamização de ações de formação.

3. Gestão dos recursos físicos e materiais do agrupamento

- a. Aquisição de materiais de apoio para os laboratórios de físico-química e biologia.
- b. Aquisição de livros para as três bibliotecas escolares.
- c. Aquisição de 12 painéis interativos e 12 portáteis.

4. Melhoria dos resultados escolares e da qualidade do sucesso

- a. Implementação do plano de Inovação.
- b. Desenvolvimento de projetos, destacando os novos projetos, Clube Ciência Viva, Escola Ciência Viva; Ciência XXS; Erasmus +; Plano Nacional das Artes; Meditar para Crescer, Plano de Ação do Projeto Educação para a Saúde; Projeto Piloto manuais Digitais.
- c. Articulação com a CPCJ e Escola Segura.

5. Reforço da imagem institucional / cultura do agrupamento

- a. Normalização de documentos (continuação).
- b. Notícias / Reportagens do Agrupamento em:
 - i. Imprensa local, regional e nacional (Público, Expresso e O Mirante)
 - ii. OCDE “Passport: Equity RevisitY”
- c. Publicação de Artigos: Jornal Público
- d. Atividades – Projeto Silab Erasmus+ (Mobilidade à Croácia); **Climate Heritage**.
- e. Mostra dos projetos Interdisciplinares.

2. Grau de cumprimento das metas do projeto educativo

Relativamente à avaliação do Projeto Educativo, importa clarificar que se trata de um processo complexo, porquanto este documento orientador decorre da co-construção colaborativa, na qual

Relatório de Autoavaliação

participam não só os *stakeholders* internos, como externos. Neste âmbito, apresenta-se, de seguida, a avaliação das metas por eixo estratégico do projeto educativo a saber:

Metas	Eixo 1 – Liderança autonomia e qualidade	Eixo 2 – Sucesso escolar e prestação do serviço educativo	Eixo 3 – Comunicação identidade e cultura	Eixo 4 – Integração no meio e no espaço global
Nº de metas definidas	50	84	22	10
Nº de metas superadas	5	11	6	2
Nº de metas atingidas	45	70	15	8
Nº de metas não atingidas	0	3	1	0

Tabela 3- Síntese do grau de cumprimento das metas do Projeto educativo no ano de 2021/2022

A análise efetuada é muito satisfatória, na medida em que as metas foram definidas para cada ano tendo por base valores de referência reais e visando a sua melhoria. Assim, das 166 metas definidas, 24 foram superadas e apenas 12 não foram atingidas, tendo as restantes sido atingidas.

No eixo 1, em termos das metas superadas, destacam-se os seguintes resultados:

- Nº de horas de formação interna para pessoal docente, tendo o agrupamento assumido o compromisso de realizar 25h de dois em dois anos, mas em cada ano realizou mais do dobro de formação.
- Formação para pessoal não docente, nomeadamente assistentes técnicos.
- Formação para alunos.

No respeitante ao eixo 2, de entre as metas superadas, destacam-se aquelas que têm diretamente a ver com os resultados escolares:

- Taxa de sucesso do agrupamento, 99,7%.
- Nº de participações de ocorrência de grau I, em que se tinha previsto uma redução de 5% e reduziu-se 30% e nº de participações de grau III e de procedimentos disciplinares com uma redução de 50%.
- Percentagem de alunos propostos para integrar o quadro de honra (os 17,5% foram suplementados pelos 22,6%).
- Taxa de sucesso pleno na ordem dos 91%.
- Taxa qualidade das aprendizagens, 54%.
- Rácio aluno/ faltas injustificadas com uma redução de 40%.
- Taxa de sucesso dos alunos com necessidades educativas especiais na ordem dos 100%.
- Taxa de conclusão dos cursos profissionais em três anos (94,4% contra os 85% previstos).

Relatório de Autoavaliação

- Taxa de sucesso dos alunos oriundos de contextos socioeconómicos desfavorecidos (100% contra 80% previsto).
- A percentagem de alunos com apoio com de ASE que concluem o ciclo de ensino no tempo previsto é superior, em todos os ciclos, à média nacional.

Relativamente à **avaliação externa**, as metas estabelecidas foram atingidas.

Os resultados da avaliação externa no ensino básico, em 2021/22, foram satisfatórios, porquanto a média obtida pelos alunos do agrupamento do 9º ano estão em linha com os resultados a nível nacional, a português e matemática, conforme tabela seguinte.

Disciplinas	Média AEA	Média Nacional
91 Português	50%	55%
92 Matemática	46%	45%

Tabela 4- Avaliação externa ensino básico 2021/22

Por seu turno, os resultados da avaliação externa no ensino secundário foram bastante satisfatórios, na medida em que a média dos resultados obtidos pelos alunos do agrupamento é em todas as disciplinas igual ou superior à média a nível nacional, à exceção de Física e Química A. Destacam-se as disciplinas de MACS, Geografia A, História A, Economia A e Inglês, com mais de um valor acima da média nacional.

Relatório de Autoavaliação

Tabela 5-externa secundário

Disciplinas	Média Nacional	Média Agrup.
Português	109	116
Matemática A	119	110
Biologia e Geologia	108	105
MACS	105	144
Geografia A	116	141
História A	123	143
Economia A	118	133
Filosofia	111	117
Física e Química A	117	103
Inglês	114	159

Ainda a
das

Avaliação ensino 2021/22

respeito

aprendizagens, salienta-se o Projeto de Mentorias que se revelou bastante positivo com impacto nos resultados obtidos pelos mentorandos. De salientar que prevaleceu em todos os pares o espírito de interajuda entre mentor/mentorando. Tal como esperado e mapeado no projeto, os benefícios refletiram-se quer nos mentorandos, quer nos mentores.

Das metas não atingidas, no eixo 2, destacam-se:

- Nº de inscritos no centro qualifica, pese embora se tenha dado um salto significativo face ao ano anterior, ficou aquém (163) da meta (250).
- N.º de adultos encaminhados para RVCC (47 contra 110).
- Não realização de simulacros no âmbito da proteção civil.

No eixo 3, de entre as metas superadas, destacam-se as seguintes:

- Nº de notícias do agrupamento veiculadas nos media regionais e nacionais, em que se tinha previsto privilegiar a imprensa regional e o AEA foi notícia na imprensa, rádio e televisão nacional por diversas vezes.
- Publicitação de quase 100% das atividades do AEA no Facebook e página do AEA.

No eixo 4, de entre as metas superadas, destacam-se as seguintes:

- Nº de novas parcerias, em que se tinham projetado 3 e foram celebrados 28 novos protocolos.

No eixo 4, foram atingidas todas as metas.

Relatório de Autoavaliação

Apresentada a avaliação do projeto educativo em conselho pedagógico, em conselho de departamentos e no conselho geral, e após ampla reflexão, o conselho pedagógico procedeu à análise do grau de consecução das metas, tendo deliberado:

1. Dar continuidade das ações delineadas tendo em vista o desenvolvimento de aprendizagens eficazes e que se prendem com:

- mobilização de múltiplas literacias;
- desenvolvimento de projetos interdisciplinares;
- plano de recuperação das aprendizagens;
- implementação do Plano de Inovação;
- implementação do Plano vertical das STEM;
- desenvolvimento de competências socio-emocionais;
- dinamização de turmas dinâmicas/coadjuvação.
- promoção de um ambiente escolar socialmente acolhedor, inclusivo e cordial, através de um plano de trabalho promotor de “agência”, isto é, de promotor da responsabilização e do envolvimento de professores, funcionários e alunos.

2. Implementar as seguintes medidas para superar as metas não atingidas:

Metas não cumprida	Iniciativas
Realização de simulacros regulares	Realização de 3 simulacros no início do ano - Formação de brigadas de 1ª intervenção - Realização de dois exercícios de evacuação assistida e um simulacro de tremor de terra
% de adultos encaminhados para RVCC	- Reforço da divulgação do Centro Qualifica e explicitação da respetiva oferta formativa
Desmaterialização de documentos	-Utilização do módulo de correio do programa Inovar

Tabela 6- Medidas corretivas face às metas não atingidas do agrupamento no ano 2021/2022

3. Diagnóstico CAF: Satisfação dos colaboradores e cidadãos/clientes

O AEA procede ao diagnóstico CAF de 2 em 2 anos, sendo que desde a sua criação, o AE já implementou 4 ciclos CAF, que se encontra descrito no presente relatório, no sentido de:

Relatório de Autoavaliação

- Promover a melhoria da qualidade do agrupamento e dos seus níveis de eficiência e eficácia;
- Assegurar o sucesso educativo baseado numa política de qualidade, exigência e responsabilidade;
- Incentivar ações e processos de melhoria da qualidade, do funcionamento e dos resultados do agrupamento;
- Garantir a credibilidade do desempenho do agrupamento.

Nesta etapa, recorreu-se à inquirição da comunidade, tendo-se registado uma participação superior à conseguida nos ciclos anteriores, conforme demonstra o gráfico 1:

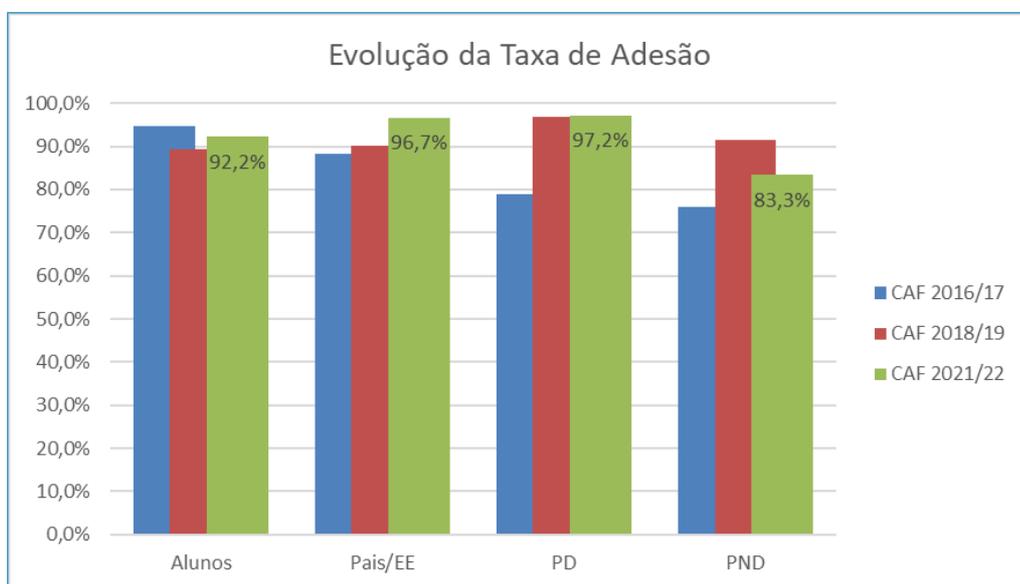


Gráfico 1 - Resultados da participação da comunidade nos questionários de diagnóstico com base no modelo CAF

Com efeito, fruto dos esforços de envolvimento da comunidade, nos processos do agrupamento, verificou-se uma melhoria dos índices de participação globais no processo de autoavaliação do Agrupamento, uma vez que as taxas de adesão melhoraram em todos os grupos inquiridos, com exceção do PND, em grande parte devido à existência de PND com baixa prolongada.

Paralelamente, a EAA preencheu as Grelhas de Autoavaliação tendo analisado os indicadores de referência para os diferentes critérios e subcritérios da CAF.

Apresentam-se, de seguida, os resultados de avaliação do agrupamento nas diferentes dimensões da CAF através do gráfico síntese:

Relatório de Autoavaliação

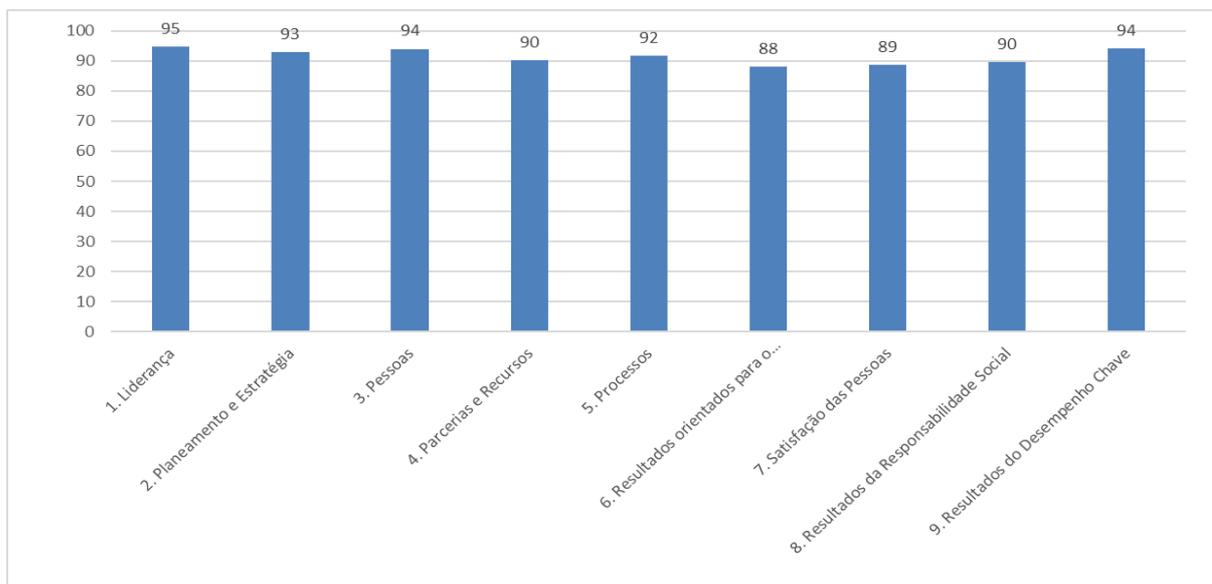


Gráfico 2 - Resultados das Grelhas de Autoavaliação do agrupamento 2021/ 22

A análise por critério da CAF permite concluir:

- Existe uma pequena variação entre as pontuações atribuídas pela equipa de autoavaliação, nos diversos critérios, espelhando a linearidade de processos existentes;
- De acordo com as evidências identificadas pela EAA, nos critérios de “meios”, as ações desenvolvidas pelo agrupamento completam o ciclo PDCA. Assim, realçamos a necessidade da continuidade de aprofundamento do ciclo de PDCA, através da continuação de comparação com realidades similares;
- No que diz respeito aos critérios de “resultados” podemos concluir que é visível, nas evidências mobilizadas pela equipa de autoavaliação e de acordo com os descritores de avaliação, um “progresso substancial” nos resultados;
- Em relação a todos os critérios é possível verificar que existe uma sustentabilidade nos resultados (quer nos critérios dos meios, quer nos critérios dos resultados), explicada pela maturidade dos processos implementados no Agrupamento.

Quanto às pontuações dos critérios que se apresentam (numa escala de 0 a 100) no gráfico seguinte foram feitas com base nos questionários aplicados PD e PND. De referir que os resultados relativos ao Critério 6 (Resultados orientados para os formandos e outras partes interessadas) integram também a pontuação dada pelos alunos e pais/encarregados de educação.

Relatório de Autoavaliação

Resultados Globais

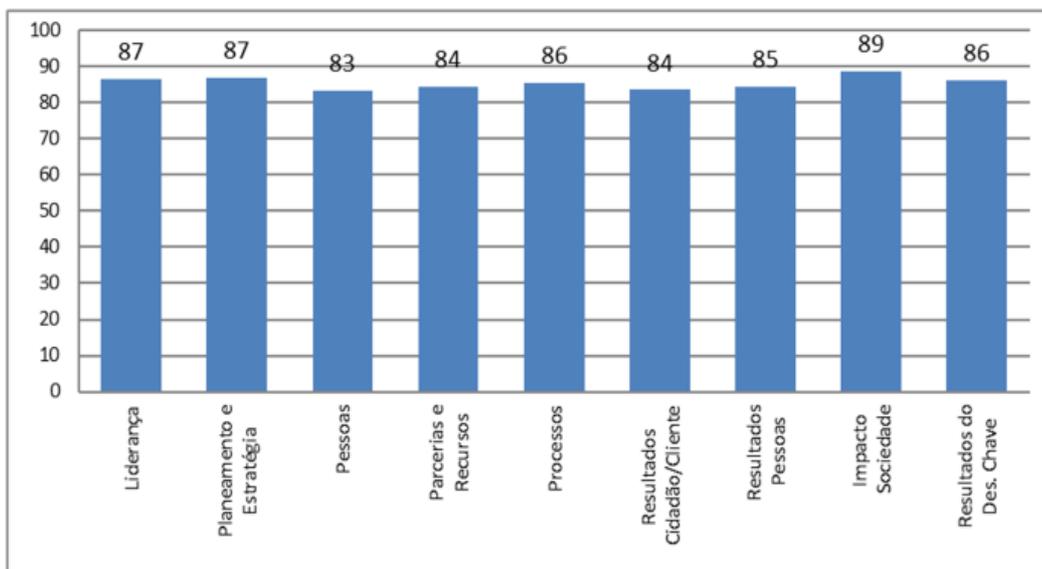


Gráfico 3 - Médias das classificações dos questionários por critério 2021/ 22

Da análise do gráfico, conclui-se que globalmente existe uma evolução muito positiva da satisfação, por parte da comunidade educativa com pontuações médias acima de 80 (numa escala de 0 a 100).

Da análise efetuada, e após apresentação dos resultados e ouvida a comunidade escolar, foram elencados pontos fortes e áreas de melhoria que se passam a enunciar:

Pontos fortes

- Liderança.
- Articulação forte entre os órgãos de gestão (Diretor, direção executiva, conselho pedagógico e conselho geral).
- Existência de dispositivos de monitorização enraizados, relativamente aos resultados chave do agrupamento.
- Envolvimento da comunidade na construção / consecução dos documentos orientadores.
- Diversidade e qualidade dos documentos orientadores.
- Plano de Formação do Agrupamento com ações incidentes sobre metas do projeto educativo do agrupamento.
- Novas parcerias.
- Aplicações informáticas existentes.
- Diversidade dos Projetos existentes.
- Clima de agrupamento caracterizado pela cooperação entre PD, PND e alunos e EE.

Relatório de Autoavaliação

- Resultados Escolares acima da média nacional e das escolas da região.
- Convívios entre os agentes dos diversos ciclos e estabelecimentos.
- Tradição em participação em projetos internacionais.
- Participação da comunidade nos projetos do agrupamento.
- Melhoria da qualidade do serviço.
- Oferta educativa diversificada.
- Melhoria das instalações.
- Programa de eficiência energética.

Áreas a melhorar

- Promoção de atividades indutoras da qualidade do sucesso educativo.
- Carências de funcionários, quer de assistentes operacionais, quer de assistentes técnicos.
- Partilha da gestão orçamental.
- Melhoria dos procedimentos de segurança.
- Dispositivo de monitorização do grau de participação dos EE e outros agentes nas atividades do agrupamento.
- Implementação do modelo EQAVET.

4. Framework de Desenvolvimento Pedagógico da Organização Escolar

Inserido na estratégia de análise global da realidade escolar, contextualizada nos pressupostos definidos para a autoavaliação no agrupamento, foi implementada desde 2011/2012, um modelo de apoio à supervisão e de monitorização do trabalho realizado em sala de aula – a *Framework de Desenvolvimento Pedagógico da Organização Escolar*. Modelo esse de aplicação bienal em alternância com a CAF, que utiliza o pressuposto de avaliação como um espelho, desenvolvendo-se com recurso a questionários (a docentes e alunos / encarregados de educação), em todos os ciclos de ensino (do pré-escolar ao secundário), seguindo as etapas elencadas:

- Seleção, em sede de sessão de formação para Coordenadores de Departamento e de área disciplinar, dos indicadores a aplicar no questionário a alunos e encarregados de educação;
- Aplicação dos questionários aos alunos do 1º, 2º e 3º ciclos e secundário;
- Aplicação dos questionários aos encarregados de educação do pré-escolar;
- Análise dos resultados (disponibilizados numa plataforma on-line) globalmente pela equipa de autoavaliação e contextualizados em cada um dos departamentos e áreas disciplinares;
- Identificação de boas práticas, por forma a generalizá-las a todo o agrupamento;

Relatório de Autoavaliação

- Análise dos resultados, em sede de Departamento, para definição das melhorias a serem implementadas, em articulação com a Direção e a equipa de autoavaliação.

Para além deste trabalho de análise de resultados, os conselhos de áreas disciplinares também centraram os seus esforços na análise dos indicadores selecionados, com vista à sua melhoria em monitorizações posteriores.

Deste trabalho, resultaram algumas análises que foram agrupadas em:

Aspetos positivos

Os aspetos positivos revelados pelo processo prendem-se com:

- 80% das relações pedagógicas monitorizadas decorrem dos documentos orientadores.
- O desvio padrão global entre as respostas dadas pelos docentes e as dos alunos e encarregados de educação não é significativo: 0,72%. Agora é de 1,07
- O rácio entre as expectativas /opiniões dos alunos e avaliação dos docentes é de 0,91, o que é muito positivo. Agora é de 0,43

O que significa que melhorou a convergência da opinião dos alunos com a avaliação dos docentes, mas também aumentou o número de opiniões divergentes da média.

Aspetos a melhorar

1. Cada estrutura educativa desenhou um Plano de Ação, incidente nas seguintes dimensões:

Avaliação das aprendizagens dos alunos	Supervisão da aplicação do instrumento de autoavaliação dos alunos (ficha de autoavaliação); Reforço da avaliação formativa; Feedback de qualidade.
Estratégias de apoio à aprendizagem dos alunos	Realização de atividades de auto verificação com respetivo retorno informativo aos alunos. Estabelecimento de pausas por cada conteúdo, com o intuito de aferir e remediar eventuais faltas de compreensão Generalização do uso de fóruns de apoio online.
Participação em atividades educativas	Melhoria das formas de incentivo à participação dos alunos na tomada de decisão, nomeadamente através do debate de ideias em assembleia de turma.
Realização das atividades letivas	Reforço do trabalho cooperativo e colaborativo entre os alunos, em sala de aula através do desenvolvimento de projetos interdisciplinares.
Recursos e instrumentos utilizados na sala de aula	Reforço da utilização da plataforma Teams com os alunos, a par de outros softwares educativos.

Tabela 7- Plano de Ação - Framework

Face às elevadas pontuações elencadas, verifica-se que as relações pedagógicas estabelecidas são propiciadoras de ambientes profícuos de trabalho e estudo, por parte dos alunos.

Relatório de Autoavaliação

5. Avaliação das medidas concertadas no âmbito da Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI)

1. Dinamização da EMAEI
2. Articulação com os parceiros, nomeadamente Escola Segura / Entidades externas de prevenção ao nível do consumo de substâncias ilícitas / comportamentos disruptivos / violência / *Bullying*, entre outros.
3. Dinamização do centro de apoio à aprendizagem.
4. Realização das seguintes ações de informação, em articulação com a Equipa do Programa de Educação para a Saúde:
 - Relações interpessoais;
 - Comunicação e assertividade;
 - Gestão de conflitos;
 - Prevenção de violência;
 - Afetos;
 - Relaxamento;
 - *Bullying*;
 - Prevenção de substâncias psicoativas;
 - Prevenção do consumo de tabaco;
 - Segurança e autoproteção.
6. Realização de sessões de orientação escolar, em articulação com o SPO, com especial incidência nos alunos mais vulnerável.

6. Autoavaliação das Bibliotecas Escolares (BE's)

Após a implementação do modelo de avaliação das Bibliotecas Escolares, procedeu-se à avaliação dos resultados obtidos, tendo em vista a construção do Plano de Melhoria:

A. Currículo, literacias e aprendizagem.

Avaliação dos resultados obtidos

As atividades de apoio ao currículo foram realizadas com sucesso tendo-se verificado uma melhoria na articulação com os docentes das diversas áreas curriculares.

Foram realizadas todas as atividades previstas.

Relatório de Autoavaliação

Ações de melhoria a implementar

Desenvolver sessões de literacia da informação e dos media, ao longo do ano.

B. Leitura e literacia.

Avaliação dos resultados obtidos

As atividades planeadas foram realizadas com bastante sucesso.

Realizaram-se diversas tertúlias literárias, assim como algumas oficinas de leitura e escrita.

Devido ao confinamento imposto pela Covid-19, não foram realizadas as finais dos concursos:

-Alcanena a Ler;

-Concurso Nacional de Leitura;

- Literacia 3D.

Atividades e projetos de treino e melhoria das capacidades associadas à leitura.

Ações de melhoria a implementar

Atividades de treino e aprofundamento de competências de leitura.

C. Projetos, parcerias e atividades de abertura à comunidade

Avaliação dos resultados obtidos

A participação dos encarregados de educação nas atividades foi pouco satisfatória. Apenas um número muito reduzido de encarregados de educação participou na Feira do Livro.

Envolvimento e mobilização dos pais, encarregados de educação e famílias.

Ações de melhoria a implementar:

1- Valorização de iniciativas de alunos nas atividades da BE.

2- Convite aos Encarregados de Educação para participar e/ou dinamizar atividades com os alunos.

D. Gestão da biblioteca escolar

Avaliação dos resultados obtidos

A aquisição de novos títulos com vista à renovação da coleção foi bastante satisfatória.

A catalogação, classificação, registo e indexação do fundo documental não correu de acordo com o previamente planeado devido ao confinamento imposto pela Covid-19.

Ações de melhoria a implementar

Atualizar o catálogo da BE.

Criar uma biblioteca digital.

Relatório de Autoavaliação

7. EQAVET – Avaliação anual dos dados relativos aos indicadores de referência

Na síntese que de seguida se apresenta, procede-se à análise dos resultados obtidos, por comparação com os 4 indicadores de referência, bem como as metas traçadas no plano e as ações de melhoria plasmadas no Plano de Melhoria.

INDICADOR Nº4 | TAXA DE CONCLUSÃO DOS CURSOS

OBJETIVO ESPECIFICO Nº 1: Reduzir o abandono escolar e o absentismo

INDICADOR DE MEDIDA: % ALUNOS QUE CONCLUEM O CURSO

Tendo em consideração a meta definida para o abandono escolar, verificou-se que esta foi superada, ou seja, em 2021/22, 94,4% dos alunos concluíram o seu percurso escolar, o que representa uma melhoria significativa face aos valores verificados no triénio de referência 2016/ 2019.

Considera-se que as ações levadas a cabo surtiram o efeito desejado:

- Manteve-se um contacto sistemático com os formandos com o intuito de potenciar a deteção da situação do risco de abandono escolar numa fase precoce;
- Articulou-se com o SPO e parceiros comunitários, no sentido de ultrapassar a falta de assiduidade/pontualidade, falta de motivação para o estudo e pouca ambição;
- Contactaram-se outras estruturas para assegurar o acompanhamento e as condições de bem-estar e segurança dos formandos;
- Traçou-se um perfil de risco que permitiu a deteção de risco precoce e a avaliação constante e sistemática do caso específico de cada aluno;
- Desenvolveu-se, durante o período de confinamento devido à pandemia provocada pelo COVID 19, um trabalho em rede que incluiu professores, alunos, funcionários, parceiros e demais estruturas educativas e que permitiu assegurar a continuidade das aprendizagens dos alunos.

INDICADOR Nº4 | OBJETIVO ESPECIFICO Nº 2: Melhorar as taxas de sucesso de cada módulo das diferentes disciplinas

INDICADOR DE MEDIDA: Nº ALUNOS QUE CONCLUEM COM SUCESSO CADA MÓDULO

2021/ 2022

	1º semestre/ 21-22	2º semestre/ 21-22	Final/ dez-2022
Taxa de alunos sem módulos em atraso (sucesso pleno)	69,08%	67,85%	89,9%

Tabela 8- Taxa de sucesso pleno no ano 2021/2022

Relatório de Autoavaliação

Durante o primeiro semestre do ano letivo de 2021/2022, devido aos esforços conjuntos de alunos, professores e demais estruturas educativas, que acompanharam sistematicamente os alunos com módulos em atraso, foi possível reduzir ainda mais esta taxa que se cifra, em dezembro de 2022, em 89,9%, ou seja, 89,9% dos alunos concluíram todos os módulos do seu plano de estudos.

A análise dos dados fornecidos permitiu concluir que, apesar da pandemia e dos seus constrangimentos, a meta foi superada.

Foram planificadas as aprendizagens tendo em conta o ritmo individual e estilos de aprendizagem dos alunos e estes foram incentivados a revelar dificuldades de aprendizagem ou outras, no sentido de se adequar o seu percurso formativo.

INDICADOR Nº4 | OBJETIVO ESPECÍFICO Nº 3: Reforçar práticas de avaliação formativa

INDICADOR DE MEDIDA: EXISTÊNCIA DE DISPOSITIVO DE AVALIAÇÃO FORMATIVA

A aprovação do Plano de Inovação e a alteração do calendário escolar de trimestres para semestres permitiu a implementação de um dispositivo de avaliação formativa, consubstanciado, por um lado, no aumento do número de reportes aos alunos e encarregados de educação e por outro lado, na diversificação das técnicas de recolha de informação e no pressuposto de que a avaliação tem uma natureza fundamentalmente pedagógica, concorrendo ela própria para a melhoria da qualidade das aprendizagens. Em relação a este objetivo específico, reforçaram-se, em 2021/2022, as práticas de avaliação formativa: Implementaram-se quatro momentos de feedback aos alunos e encarregados de educação: dois incluíram relatórios individuais de avaliação descritiva (novembro e abril) e dois de avaliação quantitativa (janeiro e julho).

Foram diversificados os instrumentos de avaliação e os alunos e os encarregados de educação foram envolvidos em todos os momentos de avaliação, com destaque para a tomada de decisão por parte dos alunos que implementaram projetos interdisciplinares, dinamizaram assembleias de turma que tiveram lugar em cada semestre e participaram em diferentes fóruns.

INDICADOR Nº4 | OBJETIVO ESPECÍFICO Nº 4: Potenciar o relacionamento com os pais/EE

INDICADOR DE MEDIDA: % DE PRESENCAS DOS PAIS/EE EM REUNIÕES

Em relação à presença de Encarregados de Educação na escola, a meta foi superada, uma vez que o valor apurado no que respeita à taxa de presença dos Encarregados de Educação nas reuniões de entrega das avaliações foi de 75%. Foi reforçada a relação de proximidade dos diretores de turma com os encarregados de educação através da flexibilização do horário de atendimento daqueles e da capacitação dos encarregados de educação para a utilização do programa Inovar Consulta. A situação

Relatório de Autoavaliação

de confinamento devido à pandemia provocada pelo COVID 19, veio trazer preocupações acrescidas no que concerne este indicador, mas o contacto com os Encarregados de Educação manteve-se e até se pode considerar que se fortaleceu, devido à diversificação de canais de comunicação utilizados, à flexibilização de horários de atendimento e ao empenho de todas as estruturas educativas em apoiar os alunos e os respetivos Encarregados de Educação nesta fase tão sensível e potencialmente geradora de dúvidas e angústias.

INDICADOR Nº5 | TAXA DE COLOCAÇÃO APÓS CONCLUSÃO DE CURSOS DE EFP

No ano letivo de 2021/2022, 50% dos formandos ingressaram em cursos superiores. Os restantes estão a trabalhar (43%) e à procura de emprego (7%). Dos que estão a trabalhar, 42,8% conseguiram emprego na sua área de formação.

Recorda-se que a inquirição a estes alunos foi efetuada três meses após a conclusão do curso, sendo que dois dos alunos à procura de emprego tinham acabado um estágio profissional, estando, portanto, numa fase de transição entre locais de trabalho.

OBJETIVO ESPECIFICO Nº 1: Reforçar as redes e as parcerias com as empresas da região

INDICADOR DE MEDIDA: Nº DE VISITAS A EMPRESAS DA REGIÃO

No ano letivo de 2021/2022 realizaram-se atividades e visitas de estudo a empresas tais como: Regimento de Paraquedistas - Tancos, visita ao Centro de Alto Rendimento do Jamor, Futurália, Museu das Comunicações, Percorso Queirosiano em Lisboa, Museu da Farmácia, Instituto Politécnico de Tomar, visita à Escola Superior de Desporto de Rio Maior e visita de estudo a Mafra (ida ao teatro e visita ao Palácio de Mafra). Estas são algumas das 84 atividades realizadas na totalidade dos CFP, que também incluíram sessões de informação e esclarecimento, na escola, com entidades parceiras, como o Centro de Saúde e a GNR e atividades de aconselhamento e triagem de saídas profissionais

OBJETIVO ESPECIFICO Nº 2: Realizar sessões de procura de trabalho

INDICADOR DE MEDIDA: Nº DE SESSÕES DE PROCURA DE TRABALHO REALIZADAS

No sentido de habilitar os formandos com ferramentas que permitam uma transição bem-sucedida para o mundo do trabalho, foram realizadas três sessões de procura de emprego, em colaboração com os coordenadores de curso, SPO, Centro Qualifica e demais professores. Os formandos elaboraram CVs e simularam entrevistas de emprego. Simultaneamente foram realizadas sessões de informação e de esclarecimento de dúvidas em relação ao prosseguimento de estudos.

Relatório de Autoavaliação

OBJETIVO ESPECIFICO Nº 3: Auscultar e recolher sugestões/recomendações feitas pelas entidades parceiras que recebem os alunos em FCT.

INDICADOR DE MEDIDA: Nº DE CONSELHOS CONSULTIVOS REALIZADOS

No sentido implementar um dispositivo de auscultação que permita receber sugestões/recomendações feitas pelos diferentes stakeholders, foi criado o Conselho Consultivo dos Cursos EFP, que reuniu, pela primeira vez no dia 03 de dezembro de 2020. Este órgão assume especial importância devido à sua nomeação dos stakeholders externos, com destaque para o tecido empresarial que têm respondido de forma muito positiva ao desafio da corresponsabilização pela oferta de EFP, a par da autarquia e os pais encarregados de educação. Para além, da análise dos resultados obtidos, no ano letivo em análise o conselho consultivo reuniu com o objetivo de discutir a oferta educativa, tendo em conta as potencialidades do concelho e da região, bem como os projetos municipais e intermunicipais a desenvolver nos próximos dez anos. Desta reunião resultou:

- a oferta educativa a enformar duas candidaturas a Centros Tecnológicos Especializados, uma na área industrial e outra na área digital.
- Indicação de equipamentos a incluir nas candidaturas de acordo com as diversas áreas.

INDICADOR Nº6 | UTILIZAÇÃO DAS COMPETÊNCIAS ADQUIRIDAS NO LOCAL DE TRABALHO

6.a) Percentagem de alunos que completaram o curso e que trabalham em profissões diretamente relacionadas com o curso/Área de Educação e Formação que concluíram.

42,8% dos alunos estão a trabalhar na sua área de formação.

INDICADOR Nº6.A | OBJETIVO ESPECIFICO Nº 1: Adequação do perfil de competências do aluno às características do local de estágio

INDICADOR DE MEDIDA: NOTA DE AVALIAÇÃO DE FCT

A situação de confinamento que se viveu devido à pandemia de COVID 19, levou a que a formação em contexto de trabalho fosse realizada em contexto de prática simulada. Foi assegurado o acompanhamento sistemático, por parte do coordenador de FCT, aos formandos. Foram monitorizadas as avaliações de FCT. A classificação média obtida pelos formandos foi de 15,4 valores.

INDICADOR Nº6.A | OBJETIVO ESPECIFICO Nº 2: Potenciar a relação da escola com os empresários

INDICADOR DE MEDIDA: Nº DE VISITAS DE EMPRESÁRIOS À ESCOLA

Foram planeadas e realizadas visitas de empresários à escola e visitas dos alunos a empresas da região. Esta atividade denominada “À conversa com...”, permitiu aos alunos contactar com vários empresários e esclarecer as suas dúvidas em relação mercado de trabalho e à transição para a vida ativa.

Relatório de Autoavaliação

Realizaram-se Seminários com António Torcato, EKMA, Luís Neves, Mário Ferreira e Pedro Dionísio.

INDICADOR Nº6 | UTILIZAÇÃO DAS COMPETÊNCIAS ADQUIRIDAS NO LOCAL DE TRABALHO

6.b.3) Percentagem de empregadores que estão satisfeitos com os formandos que completaram um curso de EFP

INDICADOR Nº6.B.3 | OBJETIVO ESPECIFICO Nº 1: Atualizar os conhecimentos técnicos ministrados na escola

INDICADOR DE MEDIDA: Nº DE WORKSHOPS REALIZADOS COM FORMADORES EXTERNOS

No sentido de permitir criar experiências de aprendizagem inovadoras, recorrendo a novas técnicas e tecnologias e com o objetivo de desenvolver estratégias e ferramentas de desenvolvimento pessoal para docentes, foi criado um plano de formação específico, com formadores externos, destinado a professores. No ano letivo de 2021/ 2022 foram privilegiadas as áreas da Neurolinguística na educação; Neurociências aplicada à educação; Professor do século XXI; Professor avaliador; Projeto Maia (avaliação pedagógica); Plataforma TEAMS.

INDICADOR Nº6.B.3 | OBJETIVO ESPECIFICO Nº 2: Monitorizar a utilização das competências técnicas e soft skills adquiridas no local de trabalho

INDICADOR DE MEDIDA: % DE SATISFAÇÃO DOS EMPREGADORES E NÍVEL OBTIDO

No sentido incluir a monitorização de competências socioemocionais dos formandos, foram alterados os inquéritos apresentados aos empregadores, de forma a incluírem uma secção sobre *soft skills*. Foi efetuada a inquirição aos empregadores dos ex-formandos do ano de 2018-2019 (triénio de 2016/2019), tendo os resultados sido muito satisfatórios: 100% avaliados, 100% satisfação, 3,8 de grau de satisfação. Relativamente aos formandos do ano letivo de 2021/2022, ainda não decorreu o tempo previsto para a inquirição.

Da discussão dos resultados obtidos, nos diferentes órgãos e estruturas, salienta-se o seguinte:

- a) Disciplina e ambiente educativo tranquilo e propiciador de condições favoráveis ao ensino e à aprendizagem;
- b) A ligação da Escola ao meio local e o estabelecimento de parcerias ativas e protocolos, patentes no desenvolvimento de atividades conjuntas, na rentabilização dos recursos e na definição da oferta educativa;
- c) Entendimento generalizado da importância dos cursos profissionais no agrupamento (docentes e direção) e na região;
- d) A experiência dos formadores das diversas componentes de formação;

Relatório de Autoavaliação

- e) Existência de dispositivo de supervisão pedagógica 360º Observação de aulas, que é um excelente veículo de reflexão sobre as práticas e sobre as soluções que podem funcionar (ou não) em cada situação.
- f) Existência, nos documentos orientadores, nomeadamente PEA, metas definidas para os cursos profissionais.
- g) Dinamização de atividades, em articulação com o SPO, de divulgação / esclarecimento dos pais e alunos acerca desta vertente formativa.
- h) Uso da avaliação formativa e metodologias de feedback como ferramentas de desenvolvimento dos alunos.
- i) Disponibilização de ações de formação para os docentes.

Como principais aspetos a melhorar no ensino profissional, foram identificados os seguintes:

- a) Alargamento da FCT a oportunidades externas (à região e ao país) através do programa Erasmus+, por exemplo;
- b) Taxa de empregabilidade na área de formação;
- c) Reforço de um plano de formação específico para o desenvolvimento de competências técnicas.

8. Global Panel Changemaker Schools - Ashoka Portugal

A ASHOKA Portugal pretende criar um grupo de escolas inovadoras com o objetivo de influenciar a mudança de paradigma em educação, para que cada jovem seja empático e se identifique como um agente de mudança.

Em 2020, o AEA foi recrutado como escola transformadora, tendo sido valorizado em relação aos critérios de referência ASHOKA, nomeadamente

Escola:

- a. Existência de estratégias efetivas de inclusão, plasmadas no facto de 10% da população escolar ter necessidades educativas especiais e de ver as suas capacidades potenciadas. Para além disso, este facto é uma preocupação comum a alunos, professores e direção.
- b. Cultura de flexibilidade curricular que permitiu que a inovação surgisse e se concretizasse de uma forma rápida e fácil.
- c. Introdução de aprendizagens baseadas em projetos, o que demonstrou que a liderança é forte e que possui sólida capacidade operacional.

Relatório de Autoavaliação

- d. É uma escola preocupada com o fator sustentabilidade, sendo notório do tema integrador de PAFC “Antropoceno/ Alterações climáticas e transições”.
- e. A escola tem uma preocupação constante em integrar as artes com as aprendizagens STEM, como forma de promover a inclusão e desenvolver os potenciais dos diversos alunos.

Liderança:

- a. A liderança, na figura da sua diretora, é criativa, disruptiva e construtiva. Apesar dos constrangimentos inerentes a uma localização semi-rural e às limitações do sistema público de educação, a visão e a estratégia da direção mantêm um corpo docente motivado e aberto à inovação.
- b. Visão forte e sustentada acerca da escola e seu futuro.
- c. Atitude positiva e sempre disposta a inovar e a melhorar, no que é acompanhada pelos membros da sua direção.
- d. Está sempre atualizada com as mais recentes inovações internacionais.

Posicionamento da escola em relação aos critérios observados

<p>Visão</p>	<p>Todos são agentes da mudança; Importância do respeito pela diversidade e equidade; Promoção da cooperação ao invés da competição; Adoção de pedagogias personalizadas que originem uma avaliação holística e permitam concretizar a escola como um local onde somos todos diferentes, mas onde o nosso contributo para a sociedade é igualmente importante; Criação de espaços motivadores e flexíveis para a aprendizagem; Criação de contextos educativos estimulantes e inovadores; Capacitação dos professores relativamente às competências necessárias para serem facilitadores de aprendizagens.</p>
<p>Inovação</p>	<p>A escola trabalha para desenvolver processos integrados de aprendizagem e encoraja o desenvolvimento de projetos interdisciplinares. Evita, assim, a repetição de conteúdos e testa novos métodos de avaliação. Algumas das atividades que permitem concretizar estes objetivos são:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Apresentação final do PAFC; - Participação em projetos científicos da mais variada índole; - Investimento na “Escola do futuro” através da participação em atividades várias que permitiram criar e aumentar, estas realidades. <p>Os alunos são também envolvidos na tomada de decisão através de atividades como “A voz dos alunos”.</p> <p>Como medidas de promoção da inclusão, a escola oferece cursos profissionais nas mais variadas áreas, promovendo o fim de estigmas sociais relacionados com percursos escolares diversos, reconhecendo e valorizando o caminho que cada aluno deve percorrer na construção do seu conhecimento.</p>

Relatório de Autoavaliação

<p>Influência</p>	<p><u>Redes:</u> A escola faz parte de diversas redes de referência internacionais como o OCDE, European School Net, faz parte do projeto OSOS. Participa em muitas outras como a Microsoft Schools, Escolas Solidárias e Erasmus+</p> <p><u>Parcerias:</u> A escola colabora com diversas universidades portuguesas e internacionais, bem como com associações locais, municipais e associações de artistas independentes.</p> <p><u>Comunidade:</u> Por ser a única escola do concelho, o seu papel é ainda mais relevante. Nos últimos anos, os parceiros internos e externos têm sido, cada vez mais, chamados à tomada de decisão e envolvidos na liderança. Este facto é relatado por EE como um aspeto muito positivo, que tem permitido a melhoria dos resultados escolares e tem tornado os alunos menos resistentes à mudança.</p> <p><u>Reconhecimentos:</u> A escola foi reconhecida pela OCDE como sendo excelente na prática da flexibilidade curricular. A direção e os professores fazem questão de envolver os alunos em projetos e competições altamente motivadores, onde têm alcançado excelentes resultados. A escola recebeu também prémios como “Escola Saudável” e “Escola Solidária”. A própria diretora é uma influenciadora, tendo sido convidada para partilhar práticas inovadoras em 54 conferências e workshops, nos últimos dois anos.</p>
<p>Cultura de escola e liderança</p>	<p>No início do primeiro mandato da atual diretora, em 2015, os resultados da auto-avaliação espelhavam um corpo discente que considerava o seu nível de conhecimentos baixo e que tinha fracas expectativas acerca da escola. A necessidade de implementação de uma cultura de mudança, levou a que fosse instituído, na escola, um debate alargado sobre “como se aprende e como se ensina”. Com o objetivo de capacitar os professores com ferramentas adequadas ao século XXI, foi necessário motivar, através de atividades de formação e de cultura de grupo:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Formação em cascata; - Atividades de “Team building”; - Agilização da comunicação e redução da burocracia; - Disponibilidade imediata para ouvir e uma política de direção de “porta aberta”.

Tabela 9- Avaliação do AEA pela ASHOKA

Resultados esperados

A participação da escola neste projeto trará ainda mais inovação, considerando que a escola tem um grande potencial para inovar ainda mais.

A escola pode tornar-se uma experiência inovadora para outras escolas que tiverem os mesmos problemas e constrangimentos, mostrando que, com criatividade e com a cultura de escola adequada, qualquer escola pode oferecer experiências educativas inovadoras.

Relatório de Autoavaliação

9. Plano de Inovação Curricular

Os dados recolhidos e os resultados obtidos permitem solidificar a decisão do Agrupamento de Escolas de Alcanena em ter avançado para a construção de um Plano de Inovação em 2019/2020 e ter proposto a sua continuidade em 2020/2021, integrando as turmas que iniciaram, então, os 1º, 2º e 3º ciclos do ensino básico. Terminado este ciclo, a continuidade que se propõe é semelhante, sustentada nas seguintes evidências:

QUALIDADE DO SUCESSO

	2019/20	2020/21	2021/22
1º CEB	84,00%	82,70%	66,70%
	2019/20	2020/21	2021/22
2º/3º CEB	53,00%	58,90%	38,50%
	2019/20	2020/21	2021/22
ENS. SECUNDÁRIO	61,00%	61,80%	71,00%

- A sustentabilidade dos resultados escolares:

TAXA DE SUCESSO		
2019/20	2020/21	2021/22
99,00%	93,30%	99,70%

Sucesso pleno (alunos que transitam/ aprovam sem níveis inferiores a 3/S		
2019/20	2020/21	2021/22
87,60%	81,40%	91,70%

- A criação de novas disciplinas e a construção colaborativa dos currículos correspondentes assumiu contornos bastante interessantes que foram aprofundados e reajustados, durante o último triénio:
- A co-construção de currículos próprios, a colaboração e a interdisciplinaridade exigidas nas novas disciplinas potenciam processos pedagógicos mais centrado nos alunos, no Perfil dos Alunos e nas Aprendizagens Essenciais.

Relatório de Autoavaliação

- A semestralização do ano letivo facilitou processos promotores de uma avaliação formativa mais sustentada e mais reguladora das aprendizagens dos alunos. A criação de dois momentos de reporte descritivo e avaliação qualitativa reduziu a pressão da avaliação sumativa e envolveu, de forma mais sistemática e mais reflexiva, alunos, docentes e encarregados de educação no processo de regulação das aprendizagens. A consistência da avaliação formativa e o envolvimento de todos os atores no seu desenvolvimento permitiu centrar, mais eficazmente, a avaliação no aluno e nas suas aprendizagens.
- Apesar das circunstâncias que advieram da interrupção das atividades letivas presenciais nos últimos meses do segundo semestre, o processo de ensino-aprendizagem desenvolvido integrou metodologias mais ativas, através da promoção de projetos interdisciplinares e possibilitou um trabalho mais direcionado para o desenvolvimento de competências cognitivas, de comunicação e socio-afetivas nos alunos.
- O Plano de Inovação, nas turmas envolvidas, e a divisão do ano letivo em dois semestres, que afetou todo o Agrupamento, foram avaliados de forma muito positiva por toda a comunidade escolar. As dinâmicas de trabalho que estão associadas a esta distribuição temporal, mais homogénea e com mais pausas, revelaram-se eficazes e promotoras do bem-estar coletivo e individual.

Em setembro de 2022, entrou em vigor um novo Plano de Inovação decorrente das alterações legislativas (publicação da Portaria n.º 306/2021, de 17 de dezembro). O novo plano de inovação, cuja implementação se inicia em 2022/2023, foi coconstruído com a participação de todos os docentes, num processo bottom-up, e vai ser alvo de monitorização sistemática.

10. Projeto Piloto Manuais Digitais

O AE de Alcanena respondeu afirmativamente ao desafio do Ministério da Educação para participar no projeto piloto de desmaterialização dos manuais escolares, integrado na agenda da transição digital na educação, permitindo atingir vários objetivos:

Relatório de Autoavaliação

- Desenvolver as competências digitais dos alunos;
- Desenvolver literacias múltiplas, através da capacidade de comunicação em diferentes modalidades, do desenvolvimento de pensamento computacional e do sentido crítico.
- Promover a exploração de recursos educativos múltiplos, que permitem desenvolver diferentes interesses e adequar os recursos a necessidades específicas.
- Responder a questões de âmbito geral, como a resposta efetiva à sustentabilidade da investigação efetuada tinha o foco em duas dimensões relevantes:
 - o desenvolvimento das competências digitais dos professores, nomeadamente no que concerne à utilização dos equipamentos e dos recursos digitais, nomeadamente, manuais escolares digitais.
 - a compreensão dos processos de desenvolvimento e das metodologias e práticas pedagógicas associadas à utilização dos equipamentos e dos recursos digitais, nomeadamente, manuais escolares digitais;

Neste âmbito, o Ministério de Educação contratualizou com a Universidade Católica Portuguesa um estudo sobre a implementação do projeto, cujos resultados se apresentam de seguida:

10.1. Resultados relevantes sobre o uso dos equipamentos e manuais digitais no AE de Alcanena

Dos dados obtidos percebemos que todos os atores (alunos e professores) tiveram acesso a equipamentos digitais e que isso não foi um fator determinante para o sucesso ou insucesso do projeto.

Nas casas dos alunos, pelas suas perceções, o acesso à Internet é considerado bom para (63%) dos alunos. A maioria dos docentes teve disponível equipamento cedido pela escola, embora uma percentagem significativa (40%) tivesse o seu equipamento pessoal. O acesso aos manuais digitais foi considerado fácil e sem problemas, seja por parte dos docentes seja por parte dos alunos.

10.2. Resultados relevantes sobre o uso de estratégias inovadoras suportadas nas tecnologias digitais disponíveis

No período de recolha de dados e, essencialmente, nas entrevistas constata-se que há consenso sobre a utilidade da formação desenvolvida pela DGE para este projeto. Alguns professores consideram que a carga horária é elevada, mas ainda assim há docentes que consideram necessário ter mais formação.

Muitos dos professores (50%) afirmam que já tiveram oportunidade de transpor para as suas aulas os ensinamentos que recolheram durante a sua formação, o que dá a perceção do sucesso formativo do percurso desenvolvido pela DGE e seus formadores. Alguns docentes consideram que a formação

Relatório de Autoavaliação

deveria ter incidido mais no uso dos manuais digitais, isto é, parte da formação deveria ter estado com foco no uso do manual e não nos conteúdos desenvolvidos.

10.3. Fatores críticos de sucesso

Analisando globalmente os resultados obtidos através dos instrumentos de recolha de dados podemos concluir, que o sucesso do projeto se baseia nas dimensões que se elencam de seguida:

● Liderança do projeto

- Há um apoio das lideranças para a experimentação de novas formas de ensino com as tecnologias e que é reconhecido pelos professores (92%).
- A Direção tem tido um envolvimento ativo no planeamento, implementação e monitorização do projeto, procurando encontrar respostas locais, por exemplo, através da Autarquia, ou mesmo a nível da DGE e do Ministério da Educação.
- Apesar dos desafios e dificuldades do projeto, os líderes escolares mantêm a determinação de tornar realidade a continuação e expansão do projeto dos manuais escolares digitais nos anos letivos subsequentes.

● Literacia digital dos docentes

- A formação da DGE contribuiu para que as práticas de inovação pedagógica com o uso de tecnologias fossem significativamente melhoradas e providenciou-lhes exemplos práticos de aprendizagem ativa. No entanto, apesar de considerarem que já dominam algumas ferramentas digitais, ainda não estão muito à vontade com estas.
- De um modo geral, a maioria dos professores refere que neste AE reflete-se e discute-se sobre as vantagens e desvantagens de ensinar e aprender com as tecnologias digitais.
- Os professores mostram estar motivados, utilizando os manuais digitais nas aulas, organizando grupos de trabalho com os alunos, promovendo a realização de tarefas de pesquisa orientada na Internet e a apresentação dos resultados em formato digital.

● Uso de equipamento adequado para as tarefas de aprendizagem

- Alunos e professores referem que os equipamentos distribuídos não são suficiente para uma utilização fluída e sem constrangimentos.

● Cooperação com os parceiros

- Esta cooperação tem sido bastante enriquecedora, pois proporcionam acesso a software e providenciam formação.

Relatório de Autoavaliação

● Apoio técnico

- O AE providencia apoio técnico, permitindo ultrapassar alguns obstáculos; No entanto, professores e, acima de tudo, alunos, dizem que há muitos problemas técnicos no acesso à internet e com o equipamento. Desta forma, a utilização dos manuais digitais está um pouco condicionada.

● Acesso à Internet:

- O acesso à Internet tem bastantes problemas, revelando algumas dificuldades em trabalhar com os manuais digitais.

- Talvez seja relevante que o AE melhorar o acesso à Internet, de modo a favorecer o acesso aos manuais digitais e outro software.

● Comunicação com os encarregados de educação

“Cada vez é mais importante que os alunos aprendam a aprender, e que possam mobilizar os recursos em qualquer ambiente, seja ele na escola, ou em casa, onde for. Os manuais digitais podem ser uma alavanca muito importante para a integração do digital nas aprendizagens. Pretende-se que eles façam isto no dia a dia de forma integrada, fazer com que eles se tornem cada vez mais autónomos. Por outro lado, este ambiente digital acaba por motivá-los mais para aprendizagem. Com estas ferramentas existe uma multiplicidade de recursos a que eles têm acesso. Não estamos a falar apenas no manual! Eu costumo dizer “se fosse só o manual, não era interessante”. Se nós utilizarmos apenas o manual digital, como utilizamos o manual físico, ou seja, sublinhar, tomar notas e desfolhar, é interessante mas banaliza num instante, e do ponto de vista de custo-benefício, não sei se valerá a pena. Agora, se associarmos o manual digital à multiplicidade de recursos que temos acesso, em que os alunos podem também aceder, em que têm feedback imediato, em que podem ver a sua progressão... então estamos num caminho de levar o aluno a ser autorregulado, isto é que é interessante. Portanto, por um lado a motivação, por outro lado a autonomia, e por outro lado a autorregulação. (Excerto entrevista diretora AE., 2021)

Relatório de Autoavaliação

11. Conclusão

O processo de autoavaliação do Agrupamento de Escolas de Alcanena tem vindo a consolidar-se, sendo fundamentalmente um processo plural, a três níveis: ao nível do processo de recolha de informação; ao nível do objeto de monitorização e ao nível dos intervenientes, stakeholders internos e externos.

Desta forma, o AEA tem procurado recolher evidências concretas e objetivas dos diferentes processos em implementação e analisar o respetivo impacto, por forma a analisar e registar as práticas de gestão do agrupamento nas diferentes áreas e fazer ajustes, no sentido da melhoria contínua.

Por outro lado, o envolvimento da comunidade escolar que tem colaborado positivamente na recolha, reflexão e ação que um processo desta natureza implica.

Face ao exposto, reforça-se a necessidade de manter a monitorização dos processos, nomeadamente sistematizar e registar as ações desenvolvidas, os resultados obtidos, os pontos fortes e os aspetos a melhorar ou a desenvolver, assegurando-se, desta forma, o aprofundamento do ciclo PDCA, tendo em vista a melhoria contínua.

Relatório de Autoavaliação

12. Anexo: Ensino @ Distância

A situação de pandemia devido ao vírus SARS COV2, fez-nos enfrentar uma realidade completamente diferente e desconhecida desde o dia 13 de março de 2020. O Agrupamento de escolas de Alcanena, tendo em consideração o contexto de pandemia e a vigência da suspensão das atividades letivas presenciais, definiu um Plano de Ensino à Distância - E@D. Pretendeu-se assim estabelecer um conjunto de princípios orientadores de caráter geral para o processo de ensino aprendizagem, nos moldes de e-learning, durante o tempo em que esta modalidade foi necessária.

O isolamento social imposto e o confinamento ao espaço casa introduziram acentuadas e bruscas alterações ao quotidiano dos alunos que impactaram no seu estado emocional e físico. Assim, considerou-se essencial fazer uma monitorização constante sobre o impacto do E@D. Para além disso, foram aplicados questionários a alunos, professores e encarregados de educação, com o objetivo de aferir o impacto desta modalidade de ensino.

Foram inquiridos 1014 alunos do Agrupamento, em todos os ciclos de ensino, 519 Encarregados de educação e 120 professores.

Após análise e tratamento dos dados, chegou-se às seguintes conclusões:

- a) Satisfação geral com as aulas de E@D: 71,7% dos alunos inquiridos considera-se satisfeito ou muito satisfeito com esta modalidade de ensino. Em relação aos encarregados de educação, o nível de satisfação é de 77,3%, enquanto no universo dos professores este grau é de 94,2%.

Alunos

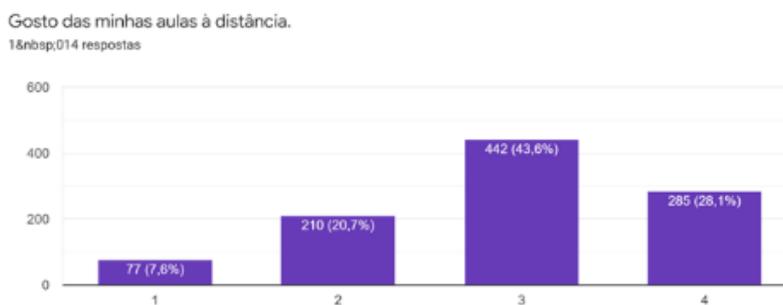


Gráfico 4 – Grau de satisfação dos alunos com as aulas à distância

Professores

Estou satisfeito com a forma como decorreram as minhas aulas à distância.

120 respostas

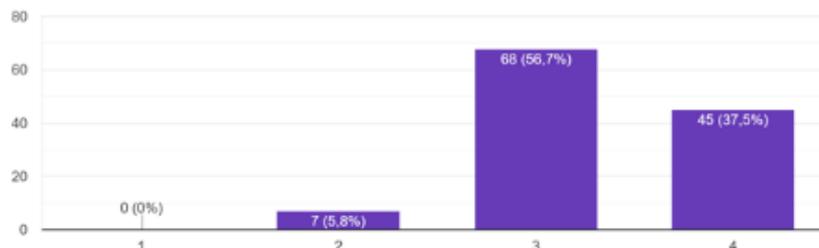


Gráfico 5 – Grau de satisfação dos professores com as aulas à distância

Encarregados de Educação

Estou satisfeito com as aulas à distância do meu educando.

522 respostas

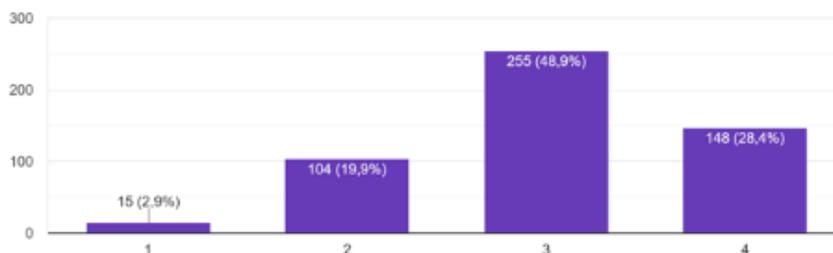


Gráfico 6 – Grau de satisfação dos Encarregados de Educação com as aulas à distância

- b) Interação com professores e colegas: 82,9% dos alunos considerou que durante o E@D interagiu com colegas e professores de uma forma satisfatória, enquanto 85,8% dos encarregados de educação também consideram que os seus educandos o fizeram. 72,5% dos professores considera que propôs tarefas que indutoras da interação entre pares.

Relatório de Autoavaliação

Alunos

Apesar da distância, costumo interagir com os professores e com os meus colegas.

16 respostas

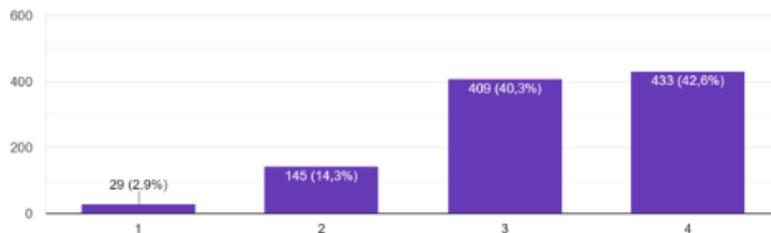


Gráfico 7 – Grau de interação entre alunos nas aulas à distância

Professores

Propus tarefas promotoras da interação entre pares.

120 respostas

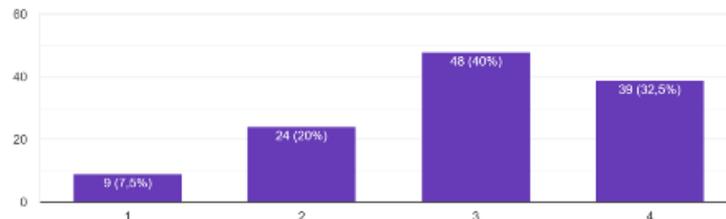


Gráfico 8 – Perceção de proposta de tarefas promotoras de interação entre alunos, por parte dos professores

Encarregados de Educação

Apesar da distância, o meu educando costuma interagir com os professores e com os colegas.

523 respostas

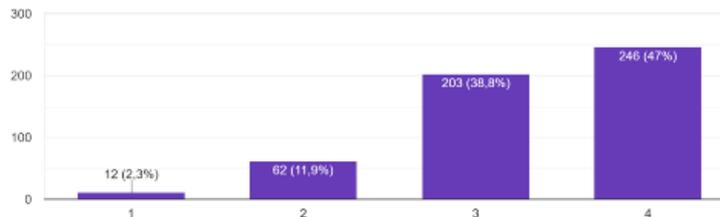


Gráfico 9 – Perceção da interação dos alunos, por parte dos Encarregados de Educação

Relatório de Autoavaliação

- c) Promoção de aprendizagens: questionados sobre a qualidade das suas aprendizagens, 74,7% dos alunos considera que aprendeu bem ou bastante bem, durante este período, enquanto 72,4% dos encarregados de educação considera que os seus educandos efetuaram aprendizagens eficazes.

Alunos

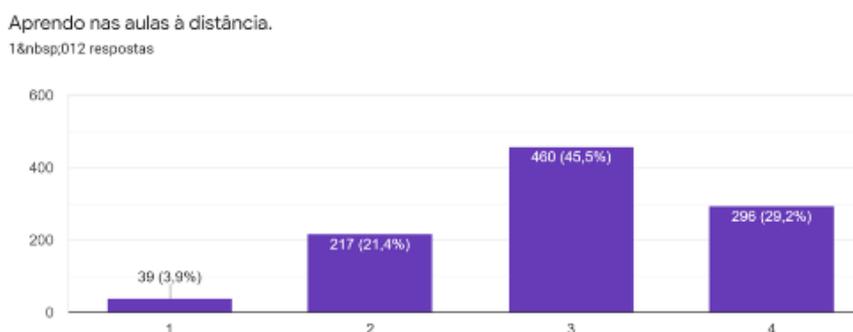


Gráfico 10 – Percepção das aprendizagens realizadas, por parte dos alunos

Encarregados de Educação

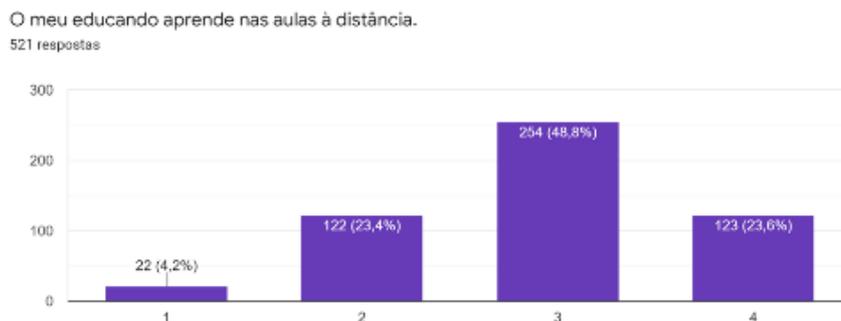


Gráfico 11 – Percepção das aprendizagens realizadas pelos alunos, por parte dos Encarregados de Educação

- d) Adesão às tarefas propostas: 93,9% dos alunos considerou que durante o E@D aderiu às tarefas propostas pelos professores e 94,9% dos encarregados de educação também consideram que os seus educandos o fizeram. 93,4% dos professores considera que a adesão dos alunos às tarefas propostas foi satisfatória ou muito satisfatória.

Relatório de Autoavaliação

Alunos

Adiro às tarefas propostas.

18 respostas

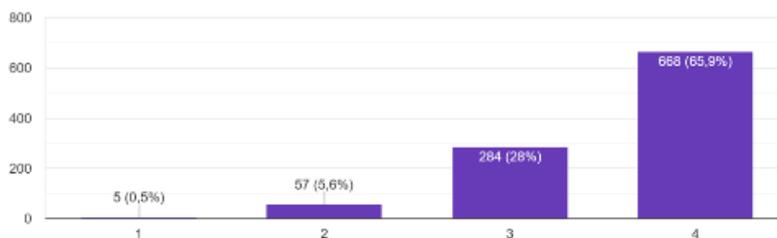


Gráfico 12 – Adesão dos alunos às tarefas propostas

Professores

Os meus alunos aderiram às tarefas.

120 respostas

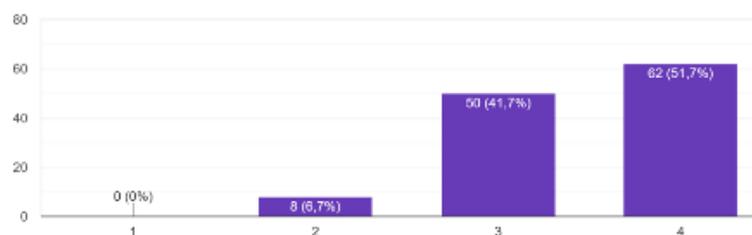


Gráfico 13 – Perceção, por parte dos professores, da adesão dos alunos às tarefas propostas

Encarregados de Educação

O meu educando adere às tarefas propostas.

522 respostas

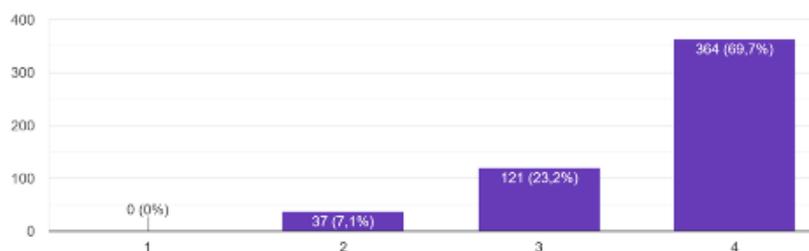


Gráfico 14 – Perceção, por parte dos Encarregados de Educação, da adesão dos alunos às tarefas propostas

Relatório de Autoavaliação

- e) Entrega das tarefas propostas: 93,9% dos alunos considerou que entregou as tarefas propostas pelos professores e 94,9% dos encarregados de educação também consideram que os seus educandos o fizeram. 92,4% dos professores considera que os alunos entregaram as tarefas propostas.

Alunos

Entrego as tarefas propostas.

15 respostas

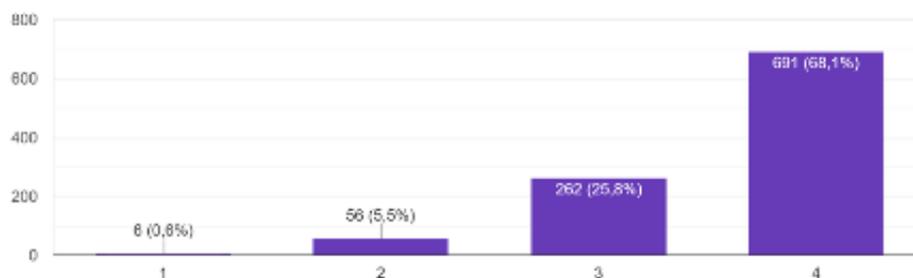


Gráfico 15 – Grau de cumprimento dos alunos na entrega das tarefas propostas

Professores

Os meus alunos realizaram as tarefas.

119 respostas

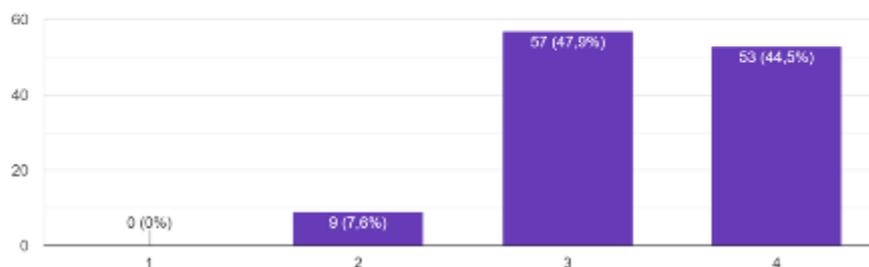


Gráfico 16 – Perceção, por parte dos professores, do grau de cumprimento dos alunos, na entrega das tarefas propostas

Relatório de Autoavaliação

Encarregados de Educação

O meu educando entrega as tarefas propostas.

523 respostas

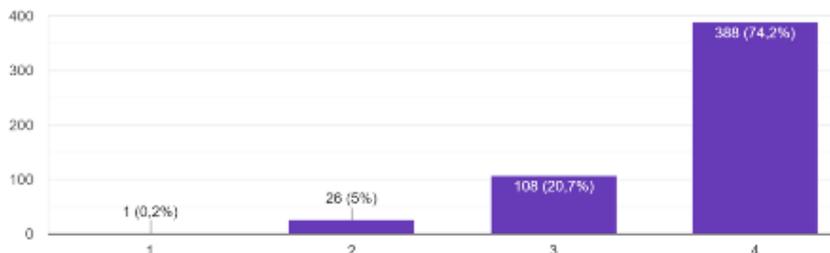


Gráfico 17 – Perceção, por parte dos Encarregados de Educação, do grau de cumprimento dos alunos na entrega das tarefas propostas

- f) Adequação do número de tarefas propostas: 78% dos alunos considerou que o número de tarefas propostas pelos professores era adequado ou muito adequado, enquanto 80,3% dos encarregados de educação também o consideraram assim. 99,2% dos professores considera que o número de tarefas propostas aos alunos foi adequado ou muito adequado.

Alunos

O número de tarefas a desenvolver em cada semana é adequado.

15 014 respostas

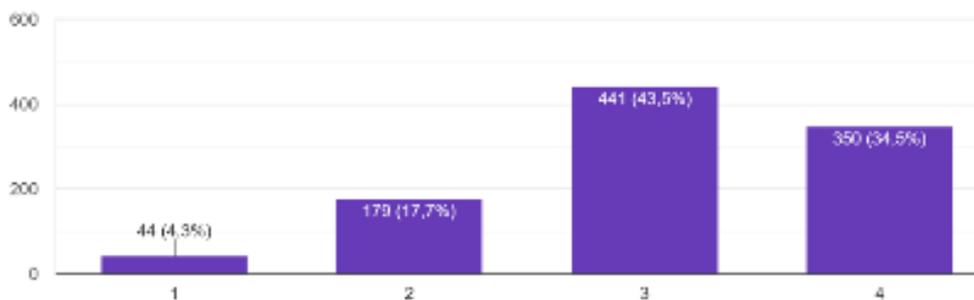


Gráfico 18 – Adequação do número de tarefas atribuídas

Relatório de Autoavaliação

Professores

Considero que o número de tarefas que propus foi equilibrado e adequado.

120 respostas

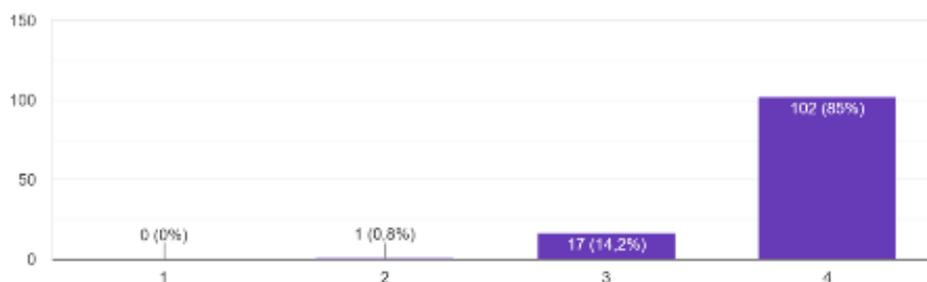


Gráfico 19 – Percepção da adequação do número de tarefas atribuídas aos alunos

Encarregados de Educação

O número de tarefas a desenvolver em cada semana foi adequado.

522 respostas

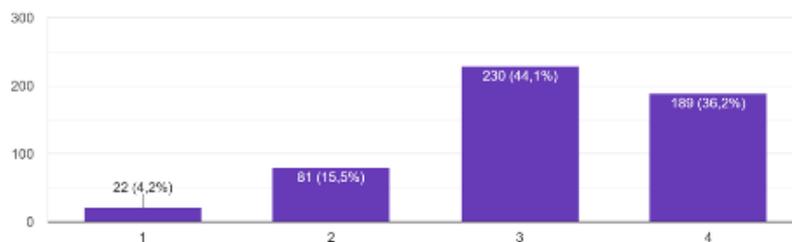


Gráfico 20 – Percepção, por parte dos encarregados de educação, do número de tarefas atribuídas aos alunos

- g) **Fornecimento de feedback de qualidade:** Quando questionados sobre o feedback que era fornecido pelos professores, em relação às tarefas realizadas, 90,5% dos alunos e 88% dos encarregados de educação, consideraram que receberam feedback de qualidade. 98,3% dos professores consideraram que forneceram essa informação aos alunos.

Relatório de Autoavaliação

Alunos

Os professores, de uma maneira geral, dão feedback sobre o nosso desempenho ou sobre as tarefas que realizámos.

18 respostas; 016 respostas

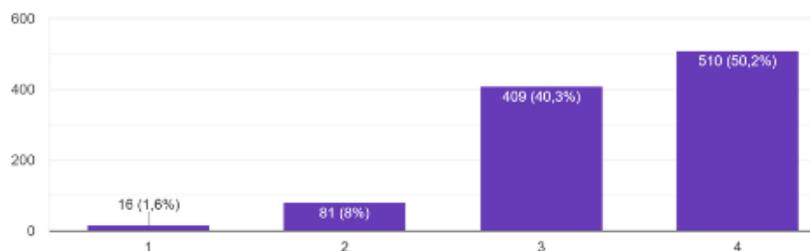


Gráfico 21 – Percepção, por parte dos alunos, do feedback fornecido pelos professores

Professores

Dei feedback de qualidade aos alunos sobre o seu desempenho / tarefas desenvolvidas.

119 respostas

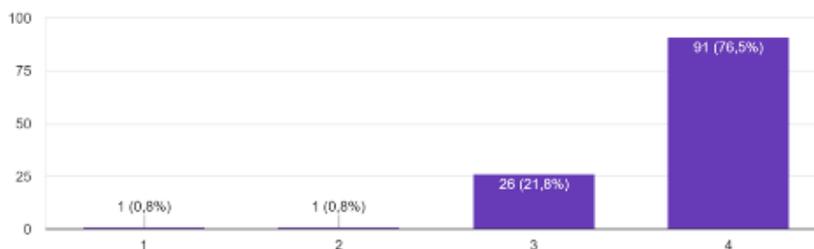


Gráfico 22 – Grau de feedback fornecido aos alunos

Encarregados de Educação

Os professores, de uma maneira geral, dão feedback sobre o desempenho ou sobre as tarefas que os alunos realizaram.

523 respostas

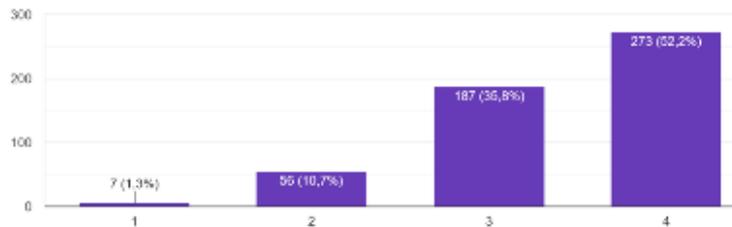


Gráfico 23 – Percepção do grau de feedback fornecido aos alunos, pelos professores

Relatório de Autoavaliação

Tendo em consideração o balanço acima e dada a instabilidade da situação atual, sugere-se uma reflexão mais cuidada sobre os seguintes aspetos:

- Para facilitar a comunicação entre os professores e alunos, bem como a organização das atividades letivas, deverá haver uma plataforma única de contacto com os alunos bem como para entrega de trabalhos (TEAMS);
- As atividades letivas e formativas devem ser realizadas com recurso a metodologias ativas, ao trabalho interdisciplinar e à articulação curricular.
- Devem continuar a desenvolver-se atividades promotoras de:
 - Sentimento de pertença à turma e à escola;
 - Sentimento de segurança;
 - Socialização, empatia e colaboração;
 - Ligação à comunidade.
- As metodologias de ensino à distância deverão ser diversificadas, enquadradas e fomentar a autorreflexão e o trabalho autónomo, dando-se relevância ao desenvolvimento de competências do Perfil do Aluno à saída da Escolaridade Obrigatória.

Aprovado em Conselho Geral, em 30 de março de 2023